

Boletim Informativo do CEPA

Edição de Setembro de 2017 ♦ Número 62♦
Publicação da Direcção dos Serviços de Economia de Macau

Índice

1. Realização em Macau da 3.^a reunião de governantes de alto nível do CEPA 2017
2. A “Sessão de Intercâmbio e de Promoção do Sector de Serviços no Âmbito do CEPA Guangdong-Macau 2017” realizou-se em Macau
3. Direcção dos Serviços de Economia realizou junto dos sectores empresariais sessões de consulta sobre a actualização global do CEPA
4. O comércio electrónico transfronteiriço impulsiona PME a explorarem o mercado chinês
5. Realização da “Sessão de Apresentação do Sistema de Inspeção Prévia dos Produtos Alimentares no âmbito do CEPA (Nansha)”, em Macau
6. Nova medida da importação de bolos lunares fabricados em Macau para o Interior da China através do comércio geral

Nota do Editor:

A 3.^a reunião de governantes de alto nível do CEPA

A 3.^a reunião de governantes de alto nível do CEPA 2017 foi realizada em Macau no dia 26 de Setembro, na qual foram discutidos os conteúdos do Acordo de Investimento e do Acordo de Cooperação Económica e Técnica para a versão actualizada do CEPA. Com os esforços conjuntos e após várias rondas de comunicação e troca de opiniões, as partes já chegaram a consenso relativo à redacção dos dois acordos da versão actualizada do CEPA que poderá ser assinada em finais do corrente ano como inicialmente previsto.

Por outro lado, no intuito de impulsionar a integração económica regional, promovendo a construção da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, a Direcção dos Serviços de Economia e o Departamento do Comércio da Província de Guangdong organizaram conjuntamente a “Sessão de Intercâmbio e de Promoção do Sector de Serviços no Âmbito do CEPA Guangdong-Macau 2017” no dia 26 de Setembro, em Macau, fornecendo às pequenas e médias empresas do sector de restauração de Macau, informações sobre o novo desenvolvimento e mercado do sector de serviços de restauração da Província Guangdong, permitindo também aos congéneres de Guangdong, o aproveitamento desta oportunidade para conhecer o mercado de restauração de Macau.

Em Setembro, o primeiro lote das mercadorias vendidas por meio do comércio electrónico transfronteiriço foi transportado para Nansha através do Posto Fronteiriço da Ponte Flor de Lótus, tratando-se principalmente de produtos de pastelaria e lembranças de Macau, incluindo rolos de ovo, biscoitos de amêndoa, bolachas e rebuçados de amendoim. No total são 1 000 encomendas, com valor de cerca 40 mil patacas. Este marcou a plena abertura do canal logístico entre Macau e o Interior da China para o comércio electrónico transfronteiriço.

Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Continente Chinês e Macau

Além disso, a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspecção e Quarentena da RPC publicou um aviso sobre “Os requisitos de inspecção e quarentena de bolos lunares (contendo carne e ovo) originários de Hong Kong/Macau e importados para o Interior da China”, permitindo a importação dos bolos lunares fabricados em Hong Kong e Macau para o Interior da China através do comércio geral desde que preencham os requisitos, o que possibilita às empresas fabricantes dos bolos lunares de Macau beneficiarem de procedimentos de inspecção e quarentena simplificados ao importar os produtos para o Interior da China, aumentando assim a eficiência do desalfandegamento.

1. Realização em Macau da 3.^a reunião de governantes de alto nível do CEPA 2017

A 3.^a reunião de governantes de alto nível do CEPA 2017, presidida conjuntamente pelo Director do Departamento dos Assuntos de Taiwan, Hong Kong e Macau do Ministério do Comércio, Sun Tong e pela Chefe do Gabinete do Secretário para a Economia e Finanças da RAEM, Teng Nga Kan, foi realizada em Macau no dia 26 de Setembro, na qual foram discutidos os conteúdos do Acordo de Investimento e do Acordo de Cooperação Económica e Técnica para a versão actualizada do CEPA. Com os esforços conjuntos e após várias rondas de comunicação e troca de opiniões, as partes já chegaram a consenso relativo à redacção dos dois acordos da versão actualizada do CEPA que poderá ser assinada em finais do corrente ano como inicialmente previsto.

O Acordo de Investimento da versão actualizada do CEPA contém novas medidas de liberalização e sistema de segurança com maior cobertura, contribuindo para criar um ambiente de investimento com maior clareza e estabilidade, promovendo as actividades de investimento e a integração económica dos dois lados. Enquanto no Acordo de Cooperação Económica e Técnica, serão acrescentados, com base na racionalização e actualização dos conteúdos de cooperação nos presentes textos do CEPA, elementos favoráveis ao desenvolvimento adequadamente diversificado da economia de Macau para dar resposta à necessidade da futura construção económica e para impulsionar a cooperação industrial dos

dois lados ao um novo patamar de desenvolvimento.

Além disso, para acompanhar o desenvolvimento de Macau, o Acordo de Cooperação Económica e Técnica tem como capítulos independentes o “Aprofundamento da cooperação na área de construção comercial e económica no âmbito da iniciativa Faixa e Rota” e o “Aprofundamento da cooperação na construção da plataforma de serviços para cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, sendo também incluídos nas áreas principais de cooperação os sectores de turismo, convenções e exposições, medicina chinesa, serviços financeiros, comércio electrónico, protecção ambiental, serviços jurídicos e de resolução de conflitos, contabilidade, cultura, tecnologia inovadora, educação, pequenas e médias empresas, propriedade intelectual, e marca. Tudo isto irá criar condições favoráveis ao desenvolvimento adequadamente diversificado da economia de Macau.



Realização em Macau da 3.^a reunião de governantes de alto nível do CEPA 2017

2. A “Sessão de Intercâmbio e de Promoção do Sector de Serviços no Âmbito do CEPA Guangdong-Macau 2017” realizou-se em Macau

No intuito de impulsionar a integração económica regional, promovendo a construção da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, a Direcção dos Serviços de Economia e o Departamento do Comércio da Província de Guangdong organizaram conjuntamente a “Sessão de Intercâmbio e de Promoção do Sector de Serviços no Âmbito do CEPA Guangdong-Macau 2017” no dia 26 de Setembro, em Macau, fornecendo às pequenas e médias empresas do sector de restauração de Macau, informações sobre o novo desenvolvimento e mercado do sector de serviços de restauração da Província Guangdong, permitindo também aos congéneres de Guangdong, o aproveitamento desta oportunidade para conhecer o mercado de restauração de Macau.

Durante a Sessão, os oradores convidados das duas regiões intercambiaram com as diferentes camadas sectoriais de Macau em relação ao ambiente de investimento, modelo de operação, desenvolvimento do mercado e diplomas legais administrativos de Guangdong e Macau. O Vice-Presidente, Assistente do Administrador, de Kungfu Catering Management Co., Ltd, Huang Zan, apresentou o caminho para o sucesso da sua companhia e a concepção em criar uma plataforma de serviços de restauração entre Guangdong, Hong Kong e Macau. O Director da Direcção da União das Associações dos Proprietários de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas de Macau, Lei U Weng, partilhou também a sua visão quanto ao desenvolvimento do mercado do sector de serviços de restauração local. Além do mais, os representantes das entidades governamentais dos dois territórios explicaram, respectivamente, as normas

legais para a gestão e formalidades administrativas aplicadas à operação dos estabelecimentos de restauração.

Esta Sessão conta com a participação de 200 representantes das duas regiões, nos quais, 70 representantes são pertencentes ao Governo e às associações sectoriais da Província de Guangdong e 130 são provenientes dos serviços públicos governamentais, associações comerciais e camada empresarial de Macau. Além disso, a DSE organizou uma delegação composta por agentes da parte de Guangdong, para realizar visitas de estudo, na parte da manhã do dia 26, ao centro para formação, exame e treinamento de cozinheiros, bem como visitas às instalações de restauração do Centro de Convenções e Exposições.

Desde a implementação do Acordo CEPA em 2004, o Interior da China permitiu aos prestadores de serviços de Macau, sob a forma de empresas de capitais inteiramente detidos pelos próprios, construir, renovar e explorar hotéis e restaurantes no Interior da China. E desde a implementação do Suplemento ao Acordo CEPA em 2005, é permitido aos residentes permanentes de Macau, de nacionalidade chinesa, operar actividades do sector de restauração, no Interior da China, sob a forma de estabelecimentos industriais ou comerciais em nome individual. Aquando da entrada em vigor do Acordo sobre Comércio de Serviços no âmbito do Acordo CEPA, no dia 1 de Junho de 2016, o Interior da China aplica o tratamento nacional aos prestadores de serviços de Macau que operem serviços de hotelaria e restauração no Interior da China, e em vez de estarem sujeitos à autorização, os procedimentos administrativos como a constituição da sociedade e a apreciação e aprovação dos contratos e estatutos, passaram, apenas, a

necessitar de registo, o que facilitou a operação dos serviços de hotelaria e restauração pelos prestadores de serviços de Macau no Interior da China.

A realização desta Sessão estabeleceu uma plataforma de intercâmbio entre os sectores de restauração das duas regiões, e no mesmo tempo disponibilizou as informações operacionais, incluindo as do ambiente do mercado e dos procedimentos administrativos, entre outras, às empresas locais da área de restauração, especialmente pequenas e medias empresas, para

exploração do mercado do Interior da China.



Foto em grupo dos convidados da Sessão de Intercâmbio

3. Direcção dos Serviços de Economia realizou junto dos sectores empresariais sessões de consulta sobre a actualização global do CEPA



A DSE visitou a Associação Industrial de Macau para auscultar opiniões sobre a actualização do CEPA

O 13.º Plano Quinquenal do País manifestou claramente o apoio a Macau a seguir um caminho de desenvolvimento próspero e estável de longo prazo, referindo, também, o “alargamento do nível de liberalização do Interior da China em relação a Hong Kong e Macau e a actualização dos CEPAs celebrados com essas duas RAEs”. No intuito de concretizar os trabalhos sobre a actualização do CEPA, o Ministério do Comércio e o Governo da RAEM já deram início, em 2015, aos trabalhos de negociação para a actualização global do CEPA, e assinaram, em Novembro de 2015, o Acordo sobre Comércio de Serviços dependente do

enquadramento do CEPA, o que permitiu a concretização da liberalização básica do comércio de serviços entre o Interior da China e Macau e cuja data de implementação foi em 1 de Junho de 2016. Conforme acordado, os serviços competentes irão continuar a avançar os trabalhos relativos à actualização do CEPA e proceder, em 2017, aos trabalhos de negociação em relação a medidas abrangidas no âmbito de cooperação económica e técnica e de protecção de investimento.

Para efeitos de recolha de opiniões e sugestões dos sectores empresariais sobre os assuntos acima mencionados, a Direcção dos Serviços de Economia (DSE) já consultou mais de 60 câmaras comerciais e associações, tendo visitado, nos dias 5 e 10 de Julho, respectivamente, a Associação Comercial Geral dos Chineses de Macau e a Associação Industrial de Macau, bem como realizado, nos dias 11 e 12 de Julho, duas sessões de consulta sobre a actualização do CEPA, com o objectivo de auscultar mais opiniões dos sectores empresariais. Os trabalhos de consulta contaram com o grande apoio e comentários positivos dos sectores empresariais, o que constituiu um

alicerce sólido para os futuros trabalhos de negociação.

Desde a sua implementação em 2004, o CEPA tem tido efeitos bem visíveis. O Governo da RAEM irá apoiar, tal como sempre, o desenvolvimento dos sectores empresariais locais, impulsionando-os na continuação das tradições e na inovação, ajudando-os na exploração do mercado do

Interior da China, promovendo-os a tirarem bem partido das políticas e medidas de apoio ao desenvolvimento de Macau concedidas pelo Governo Central e a integrar-se no enquadramento de desenvolvimento do País, tudo isto contribui para fomentar a diversificação adequada da economia e concretizar o desenvolvimento sustentável de Macau.

4. O comércio electrónico transfronteiriço impulsiona PME a explorarem o mercado chinês



Os convidados testemunham o transporte do primeiro lote de mercadorias vendidas por meio do comércio electrónico transfronteiriço para Nansha

No sentido de ajudar as PMEs de Macau a agarrarem as oportunidades de desenvolvimento do comércio electrónico transfronteiriço, com o apoio e impulso da Direcção dos Serviços de Economia (DSE), do Departamento de Inspeção e Quarentena de Entrada e Saída de Guangdong, do Departamento de Inspeção e Quarentena de Entrada e Saída de Nansha, dos Serviços de Alfândega de Nansha, da Comissão para os Assuntos Comerciais de Guangzhou e do Gabinete dos Trabalhos Portuários da Comissão Administrativa da Zona de Desenvolvimento de Nansha de Guangzhou, e com a colaboração da Sino-Portuguese E-Commerce Chamber, o primeiro lote das mercadorias vendidas por meio do comércio electrónico transfronteiriço foi transportado em 19 de Setembro para Nansha através do Posto Fronteiriço da Ponte Flor de Lótus, tratando-se principalmente de produtos de

pastelaria e lembranças de Macau, incluindo rolos de ovo, biscoitos de amêndoa, bolachas e rebuçados de amendoim. No total são 1 000 encomendas, com valor de cerca 40 mil patacas. O primeiro envio de mercadorias vendidas por meio do comércio electrónico transfronteiriço marca a plena abertura do canal logístico entre Macau e o Interior da China para o comércio electrónico transfronteiriço. Os produtos de Macau e os produtos dos países de língua portuguesa comercializados pelas empresas de Macau podem ser entregues às mãos dos consumidores de todo o país através deste canal, criando condições favoráveis para as PMEs a aderirem ao comércio electrónico transfronteiriço, contribuindo também para valorizar o papel de Macau enquanto plataforma de serviços para a cooperação comercial, tendo sentido significativo para a promoção da diversificação adequada da economia de Macau.

Após o sucesso do primeiro envio de mercadorias vendidas por meio do comércio electrónico transfronteiriço, a DSE continua a reforçar a comunicação e cooperação com o Departamento de Inspeção e Quarentena de Entrada e Saída de Guangdong e o Departamento de Inspeção e Quarentena de Entrada e Saída de Nansha, aproveitando as vantagens da política inovadora da Zona do Comércio Livre de Nansha, experimentando as

medidas de facilitação à inspecção aplicadas às mercadorias do comércio electrónico transfronteiriço. O Departamento de Inspeção e Quarentena de Entrada e Saída de Nansha inspecciona in loco os bolos lunares e liberta-los de imediato, encurtando, em grande medida, o tempo de inspecção de três semanas para alguns minutos. Além disso, pode ser aplicado nos bolos lunares importados para o Interior da China o sistema global de rastreamento da origem que permite aos consumidores do Interior da China encontrarem facilmente as informações produtivas dos bolos lunares de Macau, garantindo a qualidade do produtos originários de Macau, reforçando a confiança dos consumidores do Interior da China relativa aos produtos de Macau, contribuindo para elevar a imagem dos mesmos tanto na sua alta qualidade como na sua boa credibilidade. Em 25 de Setembro, um camião carregado de cerca de 1500 caixas de bolo lunar, afixadas com selo alfandegário verde no Posto Fronteiriço da Ponte Flor de Lótus, partiu para o Posto Alfandegário de Nansha onde foi efectuado o procedimento de desalfandegamento, sendo os bolos lunares, posteriormente, entregues aos consumidores de Guangzhou, Changsha e Shanghai.

As PME's que experimentaram pela primeira vez o comércio electrónico transfronteiriço para vender bolos lunares referiram que este canal é um modelo mais correspondente às necessidades do mercado e ao consumo moderno, considerando que a participação no comércio electrónico transfronteiriço é mais fácil do que esperavam e com resultado evidentemente positivo porque o comércio electrónico transfronteiriço ajuda a abrir nova fonte de clientes para além do canal tradicional de vendas, bem como elevar a reputação da marca, as empresas disseram que continuarão a aproveitar o comércio electrónico transfronteiriço para vender mais outros produtos de lembrança.



O primeiro lote dos bolos lunares de Macau entra no mercado chinês através do comércio electrónico transfronteiriço

5. Realização da “Sessão de Apresentação do Sistema de Inspeção Prévia dos Produtos Alimentares no âmbito do CEPA (Nansha)”, em Macau

Com vista a promover a facilitação de desalfandegamento dos produtos alimentares de Macau, a Administração de Inspeção e Quarentena de Guangdong executa o sistema de inspeção prévia em relação aos produtos alimentares de Macau ao abrigo do CEPA. Para tal, a Direcção dos Serviços de Economia (DSE) e o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), em colaboração com a Associação Industrial de Macau, organizaram, a 14 de

Julho, a “Sessão de Apresentação do Sistema de Inspeção Prévia dos Produtos Alimentares no âmbito do CEPA (Nansha)”. O referido sistema de inspeção prévia aplica-se principalmente a 5 tipos de alimentos de Macau que beneficiam de isenção de direitos aduaneiros no âmbito do CEPA, importados para o Interior da China através do posto fronteiriço de Nansha, Guangzhou, incluindo bolos, biscoitos, bebidas, produtos de confeitaria e

condimentos.

O sistema de inspecção prévia compreende principalmente 4 procedimentos, (1) antes da primeira entrada de mercadorias no Interior da China, o respectivo importador ou produtor devem apresentar à entidade de inspecção e quarentena de Nansha, para efeitos de registo, a designação de mercadoria, marca, especificações, código tarifário, rotulagem, origem, designação da empresa exportadora ou produtora, etc.; (2) Ao solicitar a inspecção de mercadorias, é necessária a apresentação do certificado de origem no âmbito do Acordo CEPA emitido pela DSE e do certificado fitossanitário emitido pelo IACM; (3) Tratando-se de produtos alimentares no âmbito do CEPA importados pela primeira vez, é preciso efectuar a inspecção completa, tratando-se da importação subsequente do mesmo tipo de produtos no âmbito do CEPA, realiza-se a inspecção rápida, necessitando apenas de procedimentos de verificação de documentos escrito e de inspecção in loco das respectivas mercadorias; (4) Ao chegarem a Nansha, a entidade de inspecção e quarentena de Nansha vai escolher aleatoriamente umas amostras de entre as mercadorias importadas de Macau para efeitos de inspecção e deixá-las passar, se se verificar amostras não qualificadas, vai retirar o respectivo lote de mercadorias. Com o sistema de inspecção prévia de produtos alimentares, efectua-se uma inspecção rápida cujo período mínimo é 3 horas.

As empresas podem pedir o certificado fitossanitário junto do IACM, após o exame de mercadorias pelo IACM que vai indicar os parâmetros de análise e a quantidade, vai encarregar uma terceira instituição para efeitos de exame, se os resultados de exame corresponderem aos critérios, o pessoal do IACM desloca-se-á a estabelecimento de produção para se proceder a inspecção de

produção e das condições de higiene, é emitido o certificado fitossanitário após aprovação de inspecção. O tempo necessário para os procedimentos de inspecção e de emissão do certificado fitossanitário pelo IACM é de 2 a 3 dias úteis.

O sistema de inspecção prévia em relação aos produtos alimentares de Macau no âmbito do CEPA cria condições favoráveis ao desenvolvimento da indústria transformadora de produtos alimentares de Macau, revestindo-se de interesse para a promoção do desenvolvimento adequado e diversificado da economia local, obtendo comentários positivos tecidos pelo sector.



Sessão de Apresentação do Sistema de Inspeção Prévia dos Produtos Alimentares no âmbito do CEPA (Nansha)

6. Nova medida da importação de bolos lunares fabricados em Macau para o Interior da China através do comércio geral

Em 29 de Setembro, a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspecção e Quarentena da RPC publicou um aviso sobre “Os requisitos de inspecção e quarentena de bolos lunares (contendo carne e ovo) originários de Hong Kong/Macau e importados para o Interior da China”, permitindo a importação dos bolos lunares fabricados em Hong Kong e Macau para o Interior da China através do comércio geral desde que preencham os seguintes requisitos:

1. Os bolos lunares foram fabricados por empresa licenciada pelo Governo da RAEHK ou da RAEM;

2. Os ingredientes de carne (excepto de vaca) e de ovos foram provenientes do Interior da China e aprovados na inspecção sanitária;

3. Os produtos foram aquecidos a uma temperatura central superior a 85°C durante um período não menos de 30 minutos;

4. A importação deve ser acompanhada do certificado sanitário dos produtos de origem animal, emitido pelo Food and Environmental Hygiene Department da RAEHK ou pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais da RAEM, no qual devem ser indicadas as informações como tipo de produto, origem de produto, destino de produto exportado, certificado de saúde.

Os bolos lunares fabricados em Macau são famosos pela sua técnica tradicional de produção e pela sua boa qualidade. Só que no passado, devido às limitações no procedimento e no tempo de inspecção das mercadorias exportadas para o Interior da China, as empresas locais perderam boa oportunidade de vendas. Com a medida de optimização acima referida, as empresas fabricantes de bolos lunares de Macau, munidos do certificado sanitário dos

produtos de origem animal, emitido pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, podem beneficiar de procedimentos de inspecção e quarentena simplificados ao importar os produtos para o Interior da China, aumentando assim a eficiência do desalfandegamento, criando condições favoráveis às exportações dos bolos lunares por parte das pequenas e médias empresas. No passado dia 30 de Setembro, o primeiro lote de bolos lunares, com mais de 100 caixas, fabricados por empresas de Macau já entrou para o Interior da China via posto alfandegário Hengqin aproveitando a nova medida.